

INVENTÁRIO DA DOCUMENTAÇÃO MANUSCRITA DOS SÉCULOS XIX e XX: PARÓQUIA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA DE DOMINGOS MARTINS – ES.

MARCOS PRADO RABELO

INTRODUÇÃO

Trabalhar com a memória de uma sociedade buscando uma correlação entre passado, presente e futuro através dos elementos formadores de seu patrimônio histórico, ainda é um fator pouco explorado em nível cultural dentro dos municípios interioranos, onde observa-se um certo conformismo com a história local, comprometendo dessa forma a preservação e a salvaguarda de seus bens culturais construídos desde os tempos das antigas vilas, com seus primeiros moradores. O “Inventário da Documentação Manuscrita dos Séculos XIX e XX da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Domingos Martins” aqui apresentado, traz o resultado do trabalho desenvolvido com estes elementos patrimoniais contidos nos primeiros livros ainda escritos em alemão que se encontravam estáticos nas prateleiras da Paróquia a mais de um século e meio, guardando informações diversas em suas mais de 2.500 páginas.

Nota-se primeiramente neste Inventário, uma importante quebra da barreira inicial do acesso à documentação da Igreja, muitas vezes não permissível pelos Conselhos religiosos, mas que aqui foi possível graças a intercessão e entendimento do Sr. Itamar Endlich (atual Presidente desta Paróquia Evangélica) e do atual Pastor da Igreja, Sr. Valdeci Foester sobre a necessidade de resgatar e acessar a sua história escrita. Porém em um primeiro contato com esta documentação valiosa, verificou-se como segunda barreira ao Inventário a escrita alemã, peculiar nestes primeiros livros da Paróquia devido a questão imigratória na época, porém um fator transponível, visto que dentro do próprio município encontra-se uma verdadeira colônia de descendentes provindos da antiga Pomerânia na Europa e que entendem perfeitamente o alemão, trazendo viabilidade ao Inventário na transcrição da língua alemã para a língua portuguesa, garantindo com isso a execução desta importante etapa no momento da busca pelos “pontos de acesso” que a NOBRADE exige através dos termos indexadores, tão importantes nas pesquisas detalhadas.

A MEMÓRIA DA IMIGRAÇÃO ALEMÃ NO CONTEXTO DOS REGISTROS DA PARÓQUIA DE CONFISSÃO LUTERANA EM DOMINGOS MARTINS

A partir de 1824 os imigrantes alemães começam a chegar ao Brasil. Os primeiros destinos foram Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. No Espírito Santo a primeira leva de imigrantes chega ao porto de Vitória em 21 de dezembro de 1846. Eram 108 colonos, divididos em 39 famílias que viriam a se instalar na região de montanhas do estado.

A imigração alemã não representou apenas a vinda de mão-de-obra para trabalhar a nova terra. O país passava a receber uma nova língua, uma nova cultura e principalmente, uma nova religião, o luteranismo. Das primeiras 39 famílias de imigrantes que chegaram à região onde hoje se localiza o município de Domingos Martins, 16 famílias pertenciam à Igreja Evangélica de Confissão Luterana. Enquanto as famílias católicas permaneceram na

colônia de Santa Isabel, os luteranos fixaram-se no local por eles denominado “Campinho Berg” (que significa campinho na montanha). Neste lugar ergueram a sua Igreja, no centro do atual cemitério, e a partir daí construíram suas casas e montaram uma pequena vila.

Mais de cento e cinquenta anos após a chegada dos primeiros colonos a história desta cidade não pode mais ser passada apenas pela palavra daqueles e de seus descendentes que a fundaram. É preciso conhecer através do estudo dos registros o que se passou naqueles primeiros anos de “Campinho” e o inventário do acervo, guardado na Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Domingos Martins/ES, que contém alguns dos mais antigos registros públicos do estado do Espírito Santo, trouxe a possibilidade da luz de pesquisas mais aprofundadas, pois é uma riqueza cultural inestimável, onde podemos afirmar que a história deste município se confunde com o que está registrado nestes livros.

HISTÓRIA DA PARÓQUIA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA EM DOMINGOS MARTINS/ES

Era o ano de 1846. Chegava na Alemanha, mais precisamente no Distrito de Zell, Comarca de Koblenz, na Região do Hünsruck, um funcionário do Governo Imperial do Brasil com a finalidade de recrutar colonos para as terras brasileiras. Logo, a notícia se espalhou por toda as partes.

A Hünsruck de hoje é uma região de altíssima qualidade de vida. Ao longo do vale do rio Mosela, destaca-se pela produção de vinhos e pelo estilo de vida pacato, mas que aproveita de todos os benefícios que a moderna Alemanha tem a oferecer. No entanto, a situação em meados do século XIX era bem diferente.

A política de incentivo à imigração de europeus criada pelo governo imperial Brasileiro prometia várias vantagens para aqueles que deixassem suas casas e embarcassem para o Brasil. A possibilidade de uma vida mais justa, onde seriam donos de suas próprias terras, e uma situação econômica melhor, era incerta. Se ficassem na Alemanha, continuariam em uma situação de muita carência, mas, talvez, mais segura em termos de futuro.

Embarcaram no Porto de Dunkerke na França e, após uma viagem de 70 dias, chegaram ao Rio de Janeiro. Depois de algumas decepções, conseguiram uma audiência com D. Pedro II, que providenciou três vapores para o transporte até Vitória, apesar ser o destino original o sul do Brasil. Os navios que transportaram os colonos do Rio a Vitória foram “Transporte Nacional Eolo” e “Vapor de Guerra Urânia”.

Os primeiros imigrantes alemães chegaram à capital do Espírito Santo no dia 21 de dezembro de 1846 (véspera do natal). O primeiro trabalho realizado no Estado foi o calçamento da Praça João Clímaco e ergueram a primeira árvore natalina na praça para comemorar a chegada do natal. Permaneceram alguns dias em Vitória e, então, seguiram para a colônia de Santa Isabel, primeira fundada em solo capixaba pelo Dr. Luiz Pedreira do Couto Ferraz, presidente da província naquela época, precisamente na Serra da Boa Vista, onde se radicaram em 27 de janeiro de 1847.

Eram 39 famílias, das quais 16 famílias pertenciam a Igreja Evangélica de Confissão Luterana, que viajaram para a Serra da Boa Vista, os homens a pé e as mulheres e crianças em canoas pelo Braço do Sul do Rio Jucu. Em Boa Vista foram erguidas a primeira capela protestante e a primeira casa pastoral. Os colonos realizavam os cultos em uma capela, onde hoje se encontra o Marco da Imigração Alemã. Mas neste local se estabeleceram por pouco tempo. Devido a desentendimentos com os católicos os colonos luteranos resolveram

"subir" um pouco mais e fixaram-se no local por eles denominado "Campinho Berg", hoje, sede do município de Domingos Martins.

Em Campinho, as famílias protestantes passaram seus primeiros anos sem assistência espiritual. Os que tiveram recursos foram até o Rio de Janeiro, onde a embaixada da Alemanha mantinha uma comunidade protestante, para batizar os filhos ou celebrar o casamento religioso. A primeira visita de um pastor protestante ao Vale do Jucu foi ao mês de novembro de 1856 realizada pelo Pastor Eugen Schmidt, do Rio de Janeiro. Durante sua visita, que durou cerca de 3 ou 4 dias, realizou vários cultos, 37 batismos e 7 casamentos.

Julius Koenig foi o primeiro pastor residente junto a comunidade a partir de janeiro de 1858. Mas esse veio a falecer seis meses depois em circunstâncias misteriosas, assim como seu sucessor, Constantin Held.

Após uma vacância de quase um ano, registramos a primeira época promissora da Paróquia durante a gestão do Pastor Heinrich Eger, de novembro de 1860 até maio de 1866. Neste período foi transferida a sede da Paróquia de Boa Vista para "O Campinho", construída a casa paroquial e também a igreja matriz. Existem, porém, dúvidas a respeito da data exata da inauguração da igreja matriz. Assim como observou posteriormente o Pastor Siegmund Wanke, "houve, no dia anterior, isto é, no dia 20 de maio de 1866, naquele ano, o Domingo de Pentecostes, um culto, documentado pelo Registro de Batismos da Paróquia. Creio que foi no mesmo dia que se consagrou a Matriz de Domingos Martins, não se pode, porém, excluir a possibilidade de que sua consagração tenha sido realizada no dia 21 de maio de 1866, visto que, naquele tempo, a segunda-feira de Pentecostes foi guardada lealmente.

Nos 14 anos seguintes, atuaram ali quatro pastores, sempre em períodos de vacância, o que dificultou a consolidação do trabalho.

O sétimo pastor, August Pagenkopf (1880-1887), liderou a construção da torre da igreja em Domingos Martins, essa inaugurada em 1866 pelo Pastor Eger. Naquela época era proibida por lei a construção de torres em templos não católicos. Transcrevemos aqui o Art. 5º da Constituição Imperial: "A Religião Catholica Apostólica Romana continuará a ser a Religião do Império. "Todas as outras Religiões serão permitidas com seu culto doméstico ou particular em casas para isso destinadas, sem forma exterior de Templo. " Em uma viagem, na companhia do Pastor Wilhelm August Pagenkopf, o Sr. Johann Nikolaus Velten esteve no Rio de Janeiro. Lá, teve a oportunidade de ver e visitar várias Igrejas com belíssimas torres e sinos com sons maravilhosos. Surgiu, então, a ideia de se construir uma torre na igreja de Campinho. Para surpresa dele, ficou sabendo da proibição e, então, ficou revoltado com aquele dispositivo constitucional e o considerou uma grande discriminação. Retornando a Campinho reuniu um grupo de pessoas, por ele liderado, para iniciar os trabalhos. Com muita fé, esforço e luta a obra foi executada, instalando, inclusive os sinos que mandaram comprar na Alemanha.

Assim em 30 de janeiro de 1887, com grande festejo, foi inaugurada a torre da igreja. Acredita-se que a igreja de Domingos Martins seja o mais antigo templo protestante, ornado com uma torre, no Brasil e na América Latina.

Entre os dez pastores que, até 1936, seguiram o Pastor Pagenkopf, distinguiram-se os Pastores Eduard Ferdinand Graetsch, pela influência espiritual que exerceu sobre a Paróquia, e Carl Bielefeld, distinguindo-se pelo trabalho edificante, pela conservação da herança da Igreja Protestante e por estar a frente da igreja durante a urbanização da matriz de Domingos Martins. Ainda, neste período foi construído o altar-mor da Igreja, foi cercado, dignamente o cemitério junto a Igreja, erguido o monumento da imigração alemã e, em 31 de janeiro de 1937, foi realizada a inauguração do Relógio da Torre, obra-prima do Sr. Johann R. Schorling.

Em 1895, a colônia foi invadida pela febre amarela que matou vários colonos, assim reuniram-se os católicos e luteranos e fizeram um Dia de Penitência para acabar com a doença. As últimas mortes se deram no dia 20 de janeiro de 1895, em agradecimento a graça obtida, o dia foi consagrado pela Paróquia de Domingos Martins e até hoje é celebrado um culto de agradecimento.

Durante a segunda guerra mundial, a partir do momento no qual o Brasil se posiciona contrário aos países do eixo, liderados pela Alemanha Nazista, os colonos alemães e seus descendentes passam a sofrer uma dura repressão. O Pastor Bielefeld, encarregado pelo Sínodo Evangélico Central do Brasil para o exercício das funções pastorais nas Paróquias de Domingos Martins, Califórnia e Rio Ponte, foi afastado de suas atividades. Temporariamente, o leigo Theodoro Schwambach assumiu parte das tarefas paroquiais.

Este período de afastamento dos pastores alemães durante a segunda guerra produziu uma página em branco na história da igreja luterana de Domingos Martins. Não existem, nos livros da igreja, registros regulares sobre as atividades de batismo, confirmação, casamento e sepultamento no período de 1942-1947.

Em 1947 o P. Bielefeld reassume as atividades paroquiais. Ele permanece em Campinho até 1951.

Entre 1951 e 1963 permaneceu na Paróquia o Pastor Siegmund Wanke que fundou ao Ginásio da CNEC.

O Pastor Herman A. Bertlein foi o primeiro pastor brasileiro nato, que deixou a Paróquia poucos meses antes da celebração do centenário da Igreja de Campinho em 1966. Festejou esta data magna, com uma grande festa, o Pastor Karl Ernst Schneider que logo em seguida assumiu a Paróquia.

O Pastor Karl Ernst G. Schneider chegou em 12.02.66 e criou a filial de Biriricas, Marechal Floriano, Ponto Alto e Aracê. Construiu o Hospital provisório (1973) e o definitivo Hospital Dr. Arthur Gerhardt (FHASDOMAR), com verbas provenientes da Igreja da Alemanha. Ele foi o último pastor da Alemanha em Domingos Martins e veio a falecer em 13.09.85.

O Pastor Lorival Reblin permaneceu na Comunidade de 1985 a 1994, criou trabalhos de grupos, grupo de estudos bíblicos e iniciou os festejos da Sommerfest - Festival da Imigração Alemã, criou também os grupos de apoio a pessoas com deficiência e de estudos. Ele também iniciou o trabalho na área do culto infantil. O P. Lorival afastou-se de suas atividades na paróquia em fevereiro de 1996 por motivos de saúde, vindo a falecer tempos depois.

Em 1994, assumiu a Paróquia de Domingos Martins o Pastor Valdir Weber. Ele coordenou as atividades até dezembro de 2009 dando ênfase aos trabalhos de música, liturgia, encontros de Quaresma, Reforma e Advento e formação de lideranças. O P. Valdir transferiu-se da Paróquia em dezembro de 2009. Para dar continuidade aos trabalhos, foi enviado pela direção da IECLB o pastor Valdeci Foester. Ele foi homologado na reunião do Conselho Paroquial ocorrida no dia 04 de janeiro de 2010, após o mesmo ter se apresentado em todas as comunidades durante os dias 1 a 3 de janeiro de 2010.

No dia 13 de maio de 2010, dia da Ascensão de Cristo, em culto festivo, com participação de Membros e ministros e ministras do SESB e da União Paroquial Jucu, foi instalado o novo Pastor da Paróquia Valdeci Foester.

No período de 1858 a 2010 passaram pela Paróquia, incluindo um substituto na época da Segunda Guerra, vários pastores:

1. Julius Koenig (1-7/1858)
2. Constantin Held (8-12/1859)

3. Heinrich Eger (1860-1866)
4. Otto Fliege (1867-1869)
5. Michael Mehl (1871-1878)
6. Johannes Schaeffer (1879)
7. Wilhelm August Pagenkopf (1880-1887)
8. E. Bloehbaum (1887-1892)
9. Marx Urban (1893-1898)
10. Georg Manteufel (1898-1906)
11. Hugo Hädrich (1906-1912)
12. Wilhelm Schmidt (1912-1918)
13. Gustav Heidenreich (1918-1920)
14. Waldemar Ideler (1921)
15. Eduard Ferdinand Grätsch (1922-1931)
16. Wilhelm Kuester (1932-1935)
17. Karl Bielefeld (1936-1942)
18. Theodoro Schwambach
19. Wilhelm Schützer
20. Walter Adler
21. Karl Bielefeld (1947-1951)
22. Siegmund Wanke (1951-1963)
23. Hermann Berthlein (1963-1965)
24. Karl Ernst G. Schneider (1966-1984)
25. Lorival Reblin (1985-1994)
26. Valdir Weber (1994-2009)
27. Valdeci Foester (2010-atual)

Datas Históricas:

27/Jan/1847: chegada das 16 famílias evangélicas luteranas à Serra da Boa Vista.

Nov/1856: primeira visita de um Pastor a Comunidade.

20/Mai/1866: consagração da Igreja Evangélica de Domingos Martins.

30/Jan/1887: inauguração da Torre da Igreja de Domingos Martins.

31/Jan/1921: inauguração da Casa Paroquial de Domingos Martins.

31/Jan/1937: consagração do Relógio da Torre da Igreja de Domingos Martins.

20/Jan/1895: dia de Penitência – dia consagrado em agradecimento do término das mortes pela febre amarela.

1951 – 1963: fundação do Ginásio CNEC pelo Pastor Siegmund Wanke.

1973: construção do Hospital Dr. Arthur Gerhardt pelo Pastor Karl Ernst G. Schneider.

O VALOR HISTÓRICO DOS LIVROS DE REGISTRO DA PARÓQUIA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA EM DOMINGOS MARTINS-ES

No acervo documental da igreja luterana de Domingos Martins é possível encontrar registros de nascimentos e óbitos tão antigos quanto a chegada dos imigrantes alemães à localidade de Santa Isabel no ano de 1847. É muito provável que os livros guardados pela igreja luterana de Domingos Martins contenham os mais antigos registros desta natureza do estado do Espírito Santo. Por se tratarem também de registros sobre a vida religiosa dos membros da comunidade, somam-se ainda a estes, os registros de confirmações e de casamentos realizados nesta paróquia, a partir do momento que os primeiros imigrantes começaram a receber orientação pastoral.

Todo este acervo é fruto do trabalho dos pastores luteranos que passaram pela comunidade a partir de 1858. Todos eles tiveram o cuidado de registrar vários detalhes sobre a vida dos membros da comunidade. São centenas de pessoas que possuem

registrados nestes livros suas histórias. As quatro fases da vida cristã estão marcadas: batismo, confirmação, matrimônio e morte. Analisando estes livros pode-se aprender, não apenas sobre a história da imigração alemã no ES, mas também sobre vários outros aspectos culturais que envolvem a comunidade. Aqui, pretendemos ressaltar alguns dos pontos histórico-culturais que nos chamaram a atenção durante a elaboração deste catálogo.

Sabe-se que a vida dos primeiros colonos foi muito árdua. Estas pessoas depositaram todas as suas esperanças na expectativa de uma nova vida. Cruzaram o Atlântico durante meses em navios e, finalmente, após chegar na nova terra, algumas destas pessoas morreram pouco tempo depois. Pode parecer melancólico, mas esses livros registram que já no ano de 1847 alguns dos recém-chegados imigrantes vieram a falecer. Por outro lado, estes mesmos livros também registram o começo de novas vidas, os nascimentos dos primeiros filhos na terra brasileira. Como alguns nascimentos ocorreram poucos meses após sua chegada, pode-se presumir que estas mulheres embarcaram grávidas ou, até mesmo, engravidaram durante a viagem de imigração.

Nos livros AIII (BR.PECLDM.ES.T.1.LRBa-AIII) e de batismos (BR.PECLDM.ES.T.1.LRBa-A0) pode-se encontrar a cidade de origem dos pais das crianças batizadas ainda no século XIX. Em geral, acredita-se que muitos dos imigrantes vieram, basicamente, de duas regiões: o Hünsruck e a antiga Pomerânia. É bom lembrar que o processo de unificação do estado alemão ocorre apenas na segunda metade do século XIX. A particularidade que se verifica nos livros é que, em geral, os nomes de muitas das cidades/regiões de origem dos primeiros imigrantes que podem ser encontradas nestes livros, não necessariamente fazem sentido segundo a divisão política moderna. Também, o nome de muitas cidades que, na época pertenciam aos estados alemães, mudaram de nome. Verificando o nome destas cidades antigas encontram-se, no entanto imigrantes provenientes de várias outras regiões como, por exemplo, Saxônia, Silésia (hoje no território Polonês), Brandenburgo, Renânia do Norte e até mesmo do que é, hoje, o norte da Suíça.

Outro ponto interessante constatado durante a construção deste catálogo foi que em muitas vezes é impossível saber o nome de algumas mulheres da comunidade pois elas eram simplesmente designadas como Frau (senhora em alemão), seguido pelo sobrenome do marido. Isso ocorria, mesmo quando pastores de outras comunidades luteranas utilizavam destes livros para fazer os registros de membros de suas comunidades. Por sinal, é bem comum encontrar lavraturas feitas pelos pastores que passaram pela comunidade de Califórnia, também no município de Domingos Martins.

Estes livros são escritos essencialmente em alemão. A transição ocorre, de maneira brusca, na década de 1940. Mais precisamente, a partir de 1942, os cabeçalhos originais, escritos em alemão, são substituídos pelas respectivas palavras em português. Sobre o texto original foi colado uma tira de papel e, sobre este papel, os dizeres em português foram escritos à mão. Entende-se o contexto histórico que levou a perseguição do idioma alemão no Brasil durante os anos em que o Brasil lutou na segunda guerra contra a Alemanha nazista. De fato, a comunidade permaneceu sem orientação de um pastor alemão neste período. Talvez, o exemplo mais marcante ocorre na página 166 do livro BR.PECLDM.ES.T.1.LRBa-AV. Existe uma lacuna histórica nos registros de confirmações que saltam de 28 de Junho de 1942 para 14 de Dezembro de 1947. A pergunta que vem à mente de quem analisa esta página é: onde estariam estes registros? Será que não houve, de fato, registros das atividades religiosas deste período?

Por fim, é importante ressaltar que o material analisado aqui compreende apenas parte de todo o acervo da igreja luterana de Domingos Martins. O material preparado pode servir de base para várias pesquisas históricas, mas ressaltamos que ainda existe um vasto material que deve, no futuro, ser analisado. Os livros de atas, por exemplo, que não foram

descritos na fase inicial deste Inventário, possuem os detalhes de várias decisões tomadas pela comunidade ao longo de todos estes anos de história.

A DESCRIÇÃO DO INVENTÁRIO DOS LIVROS DE REGISTRO

O objetivo deste trabalho foi gerar um instrumento de pesquisa analítico baseado nas normas da NOBRADE, (Norma Brasileira de Descrição Arquivística), para subsidiar acesso e busca de informações eficientes e detalhadas, no intuito de atender as mais variadas demandas de análise e investigações. Também teve como objetivo promover a descrição e a higienização total do acervo, que garantirá não só o acesso ágil, mas também uma maior conservação dos originais dos documentos. No entanto, observa-se a necessidade, a posteriori, de tratamento de restauração dos livros mais danificados.

Em geral os Livros de Registro encontram-se em estado regular, amarelados e desidratados, porém 3 deles em estado ruim, deteriorados e rasgados. Por sua vez, as plantas arquitetônicas estão em estado regular.

O trabalho inicialmente consistiu em análise aprofundada das informações descritas nos manuscritos dos Livros de Registro da Paróquia Luterana de Domingos Martins, que se transformaram em planilhas para pesquisa eletrônica de dados que pudessem refletir da forma mais fiel possível os elementos informacionais ali contidos. Apesar dos registros repetitivos, cada livro possuía suas características próprias, trazendo novas informações a serem divulgadas.

Paralelo ao trabalho de análise descritiva, o desafio maior consistiu na tradução dos Livros de Registro do alemão para o português e na transcrição da escrita gótica/paleográfica para a escrita em nossa língua. Este trabalho foi brilhantemente ministrado pelo nosso Supervisor Técnico que, aliado à sua vivência na Alemanha durante o doutorado, o qual lhe trouxe conhecimento maior de várias cidades e sobrenomes de pessoas daquele país, por fim, facilitou o entendimento de diversas palavras contidas nestes manuscritos luteranos.

Não posso deixar de destacar também a atuação árdua no trabalho de digitação dos manuscritos pelos nossos técnicos e estagiários que tiveram a dura missão da interpretação de diversos nomes, as vezes quase que indecifráveis, mas que se uniram a vontade do trabalho bem feito.

Para finalizar, atendendo a normalização NOBRADE, foi construído um Manual da Ficha de Inventário ao qual realizamos a seguinte identificação para preenchimento dos campos em níveis que atendessem esta descrição:

Código de Descrição: É o código que o documento foi identificado. Este código tem a seguinte estruturação padrão: BR PECLDM ES.T.1. LRBa-AI.001

Leia-se:

BR – Brasil

PECLDM – Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Domingos Martins

ES: Estado do Espírito Santo

T: Textual (gênero)

1: Série referente ao gênero – Todo o acervo textual pertencerá a série 1.

LR: Livro de Registro.

Ba: Batismo (tipo de Livro de Registro)

001 a ... : sequência numérica dos dados a serem lançados referente a cada registro de descrição.

Os códigos foram escritos no próprio documento com lápis 6b no canto superior direito da página frontal. No caso de documentos com mais de uma página, foi colocado o código em todas as páginas frontais do documento. No caso de documentos com verso, foi escrito o código apenas na página da frente e no verso colocado apenas o nº da página. As capas e contracapas quando apresentaram alguma informação original foram consideradas como documento, portanto descritas e numeradas.

A seguir, descrição detalhada do formato e conteúdo dos Livros de Registro:

LIVRO A-I: dimensão: 24 x 36 cm – 100 páginas – contém:

- Registros de BATISMOS de 1856 a 1870;
- Registros de CASAMENTOS de 1856 a 1870;
- Registros de ÓBITOS de 1847 a 1870;
- Registros de CONFIRMAÇÕES de 1861 a 1870.

LIVRO A-II: Dimensão: 32 x 47 cm – 100 páginas – contém:

- Registros de BATISMOS de 1870 a 1884;
- Registros de CASAMENTOS de 1871 a 1920;
- Registros de ÓBITOS de 1870 a 1902;
- Registros de CONFIRMAÇÕES de 1870 a 1938.

LIVRO A-III: Dimensão: 22,5 x 35 cm – 100 páginas – contém:

- Registros de BATISMOS de 1885 a 1902;

LIVRO A-IV: Dimensão: 21 x 33 cm – 360 páginas – contém:

- Registros de BATISMOS de 1902 a 1931;

LIVRO A-V: Dimensão: 29 x 42 cm – 400 páginas – contém:

- Registros de BATISMOS de 1931 a 1951;
- Registros de CONFIRMAÇÕES de 1939 a 1951.
- Registros de CASAMENTOS de 1939 a 1951.
- Registros de ÓBITOS de 1939 a 1951.

LIVRO B-I: Dimensão: 25 x 35,5 cm – 300 páginas – contém:

- Registros de CONFIRMAÇÕES de 1920 a 1938;

LIVRO C-I: Dimensão: 21,5 x 33 cm – 600 páginas – contém:

- Registros de CASAMENTOS de 1902 a 1938;

LIVRO de OFERTAS: Dimensão: 22,5 x 34,5 cm – 200 páginas – contém:

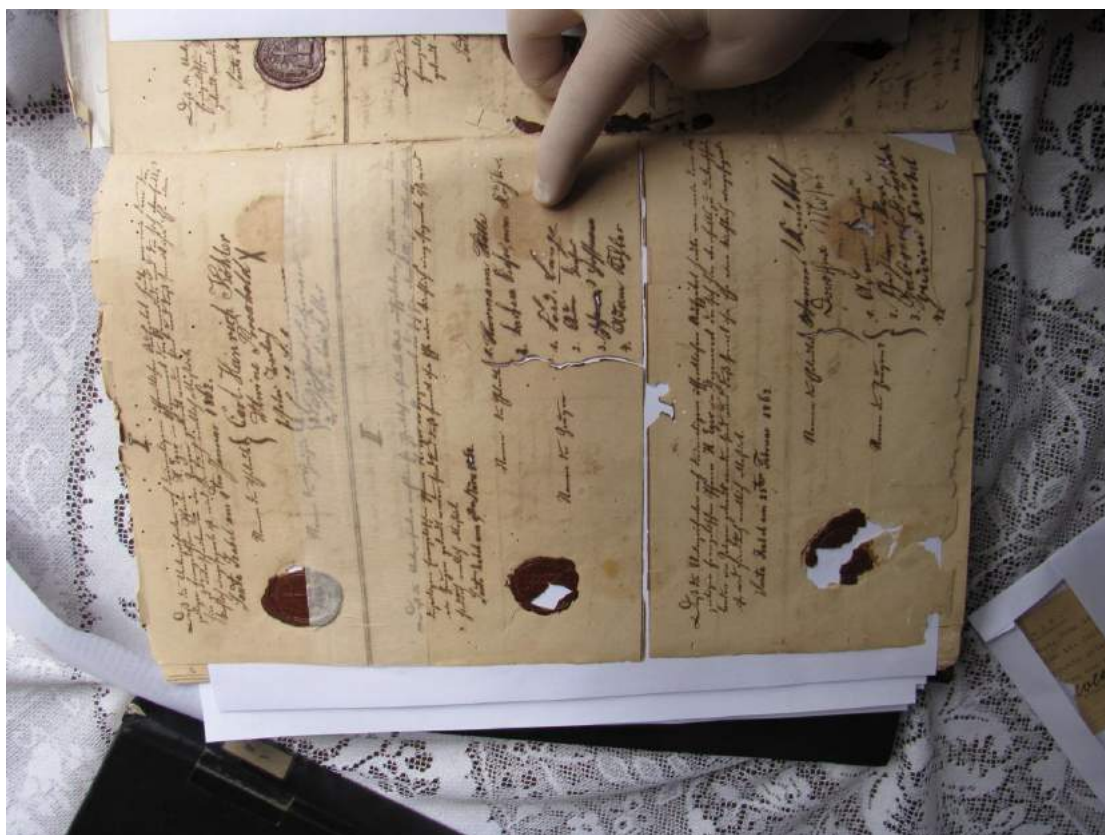
- Registros de Contribuição de OFERTAS – 1871;

LIVRO de BATISMO: Dimensão: 21 x 32 cm – 100 páginas – contém:

- Registros de BATISMO – 1881;

LIVRO de FAMÍLIAS: Dimensão: 21 x 30 cm – 250 páginas – contém:

- Registros de FAMÍLIAS – 1898;



Livro A-I – Data Limite: 1847–1870 – Fonte: Igreja Evangélica Luterana de D. Martins–ES.

REFERÊNCIAS

- _____. *Arquivos pessoais e arquivos institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno*. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 169-175, jan. /jun., 1998.
- _____. *Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos*. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1835.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2012.
- CONSELHO Nacional de Arquivos (CONARQ). NOBRADE: *Norma brasileira de descrição arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2012. Disponível em <http://www.conarq.arquivonacional.gov.br/Media/publicacoes/nobrade.pdf>.
- SILVA, Zélia Lopes (org.). *Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas*. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 1999. 154 p.

RESUMO: O Inventário da Documentação Manuscrita dos Séculos XIX e XX da Paróquia de Confissão Luterana de Domingos Martins-ES finalizado no ano de 2014, surgiu como desafio de pesquisar parte da história desconhecida do município de Domingos Martins-ES, através de informações contidas em língua alemã nos manuscritos paleográficos dos primeiros Livros de Registro da Paróquia. É um acervo que se caracteriza como verdadeiro patrimônio documental, pois foi escrito pelos primeiros imigrantes alemães provindos da antiga “Pomerânia” e que se instalaram neste município antes da primeira metade do Século XIX. Esta importante documentação reflete os diversos aspectos da formação e estruturação desta Instituição evangélica desde o seu princípio, guardando informações sobre todo um contexto da época em vários sentidos e por isso são documentos históricos primordiais a sua constituição, devendo ser preservados e salvaguardados para que possam servir como elementos de pesquisa ao patrimônio histórico documental. Observa-se invariavelmente que Livros de Registros Religiosos tem grande valor para as pesquisas genealógicas e são de extrema importância para compreensão da organização das populações nos municípios, principalmente quando percebemos neles um controle da Igreja em todo o ciclo de vida de uma pessoa, indo desde o registro de seu batizado, passando pelo registro do casamento, registro de sua vida religiosa (crisma na igreja católica e que aqui é conhecida como confirmação), alcançando o registro do sepultamento, com informações sobre o óbito

dessa pessoa. Por isso, os Livros de Registro refletem sem dúvidas, o caminho que uma determinada sociedade percorreu com suas relações sociais e estratégias de desenvolvimento por várias gerações, por isso são documentos sociais de alto valor cultural, informativo e probatório, estando neles hierarquias de uma sociedade que trazem estudos imensuráveis em todos os campos científico e com forte apelo pela valorização da identidade dos cidadãos. PALAVRAS-CHAVE: Inventário. Luterana. Domingos Martins.

RESUMEN: *La documentación manuscrita Inventario de los siglos XIX y XX de la Parroquia Luterana de Domingos Martins-ES finalizado en 2014, se ha convertido en un reto para buscar de la historia desconocida del municipio de Domingos Martins-ES, por medio de información en alemán paleográfica los manuscritos de los primeros libros de registro de la parroquia. Se trata de una colección que constituye la verdadera patrimonio documental porque fue escrito por el primero provino inmigrantes alemanes de la ex "Pomerania" y que se estableció en este municipio antes de la primera mitad del siglo XIX. Esta documentación pertinente refleja los diversos aspectos de la formación y estructuración de esta institución evangélica desde su primera, mantener la información en todo un contexto de la época en varias direcciones y también lo son documento histórico primaria su constitución y debe ser preservado y salvaguardado como mediadores como elementos de búsqueda para el patrimonio documental. Se observa que, invariablemente, Libros de archivos religiosos tiene un gran valor para la investigación genealógica y son de suma importancia para la comprensión de la organización de la población en las ciudades, sobre todo cuando los vemos un control de la iglesia en todo el ciclo de vida de una persona, que van desde el registro de su bautismo, por medio del registro de matrimonio, registro de su vida religiosa (confirmación en la iglesia católica y que aquí se conoce como la confirmación), alcanzando el registro de enterramiento con la información sobre la muerte de esa persona. Por lo tanto, los libros de registro reflejan, sin duda, la forma en que una sociedad determinada pasó sus relaciones sociales y estrategias de desarrollo para varias generaciones, por lo que son documentos sociales de alto valor cultural, informativo y probatorio, siendo ellas las jerarquías de una sociedad que traen estudios inconmensurables en todos los campos científicos y con un fuerte atractivo para el realce de la identidad de los ciudadanos. PALAVRAS-CHAVE: Inventario. Luterana. Domingos Martins.*